

Elaboração de Planos de Preparação e Resposta aos Desastres

EMERGÊNCIA EM SAÚDE PÚBLICA POR DESASTRES

Matriz de Responsabilidades – Cenários de risco – Ações de Saúde

Jaqueline Francischetti – Vigidesastres

CGVAM/DSAST/SVS/MS

II Seminário em Gestão de Risco em Desastre Natural

26 de novembro de 2015



Tipologias de Desastres

NATURAIS

- Inundação
- Seca e estiagem

QUÍMICO

- Transporte;
- Extração;
- Armazenagem

BIOLÓGICO

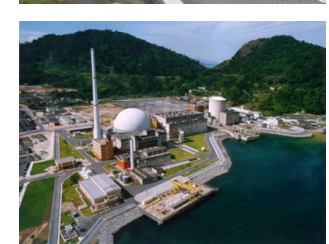
- Surtos e Epidemias

RADIOLÓGICO

- Serviços de saúde (radioterapia, teleterapia, etc.);
- Indústria (petroquímica, alimentícia, etc)

NUCLEAR

- Central Nuclear – Angra dos Reis



Para refletir... Impactos sobre a saúde



Vigidesastres

- O Vigidesastres é um programa da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), com o objetivo de desenvolver um conjunto de ações a serem adotadas continuamente pelas autoridades de saúde pública para:

- ❖ Reduzir a exposição da população e dos profissionais de saúde aos riscos de desastres.
- ❖ Reduzir doenças e agravos decorrentes dos desastres.
- ❖ Reduzir os danos à infraestrutura de saúde.

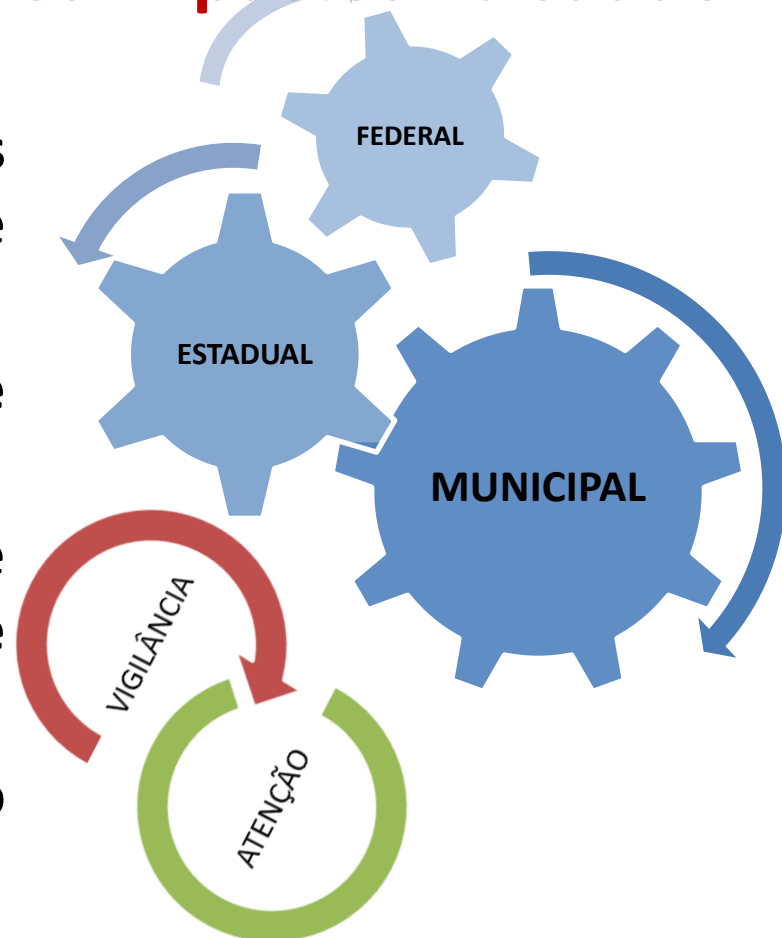
Modelo de atuação: Gestão do risco



Responsabilidade do SUS

Promover ações para a redução dos impactos na saúde:

- ❖ Foco no **território**;
- ❖ **desenvolvimento** de **políticas** prevenção, preparação, resposta e reabilitação;
- ❖ planejamento e realização de **ações de promoção, vigilância e atenção**;
- ❖ Envolvimento de todo o sistema de saúde – **enfoque transversal e multidisciplinar**;
- ❖ **ampla articulação e colaboração** intersetorial e interinstitucional.



A ATUAÇÃO EM DESASTRES É DE RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA



Emergência em Saúde Pública

Evento* extraordinário que constitui **risco para a saúde pública** de outros países, devido à propagação internacional de doença e que potencialmente exige resposta internacional coordenada.

** Doença ou ocorrência que apresente potencial para causar doença*

RSI, 2005

Epidemias

- Apresente risco de disseminação nacional
- Seja produzidos por agentes infecciosos inesperados
- Represente a reintrodução de doença erradicada
- Apresente gravidade elevada
- Extrapole a capacidade de resposta da direção estadual do SUS

Desastres

- Evento que configure Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública reconhecido pelo Poder Executivo Federal e que implique atuação direta na área de Saúde Pública;
- Evento que supere a capacidade de resposta do nível local;

Desassistência

- Evento que, devidamente reconhecido mediante a decretação de situação de emergência ou calamidade pública pelo ente federado afetado, coloque em risco à saúde dos cidadãos por incapacidade de resposta das direções estadual, distrital e municipal do SUS

Decreto nº 7.616/2011 e Portaria GM-MS nº 2.952/2011



Estratégia de Preparação e Reposta à Emergência em Saúde Pública por Desastres

Planos, Protocolos e Procedimentos



Documentos Norteadores da atuação

Estabelecimento da **estratégia de resposta à emergência em saúde pública - ESP**



Guia de Preparação e Reposta para Emergência em Saúde Pública
LOCAL

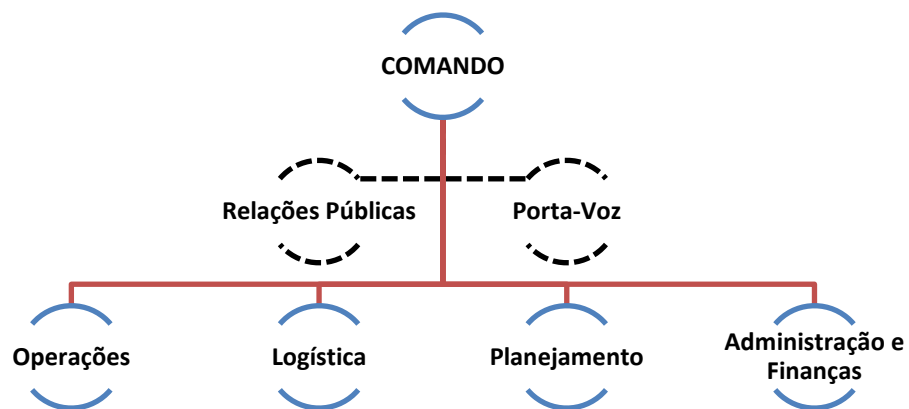
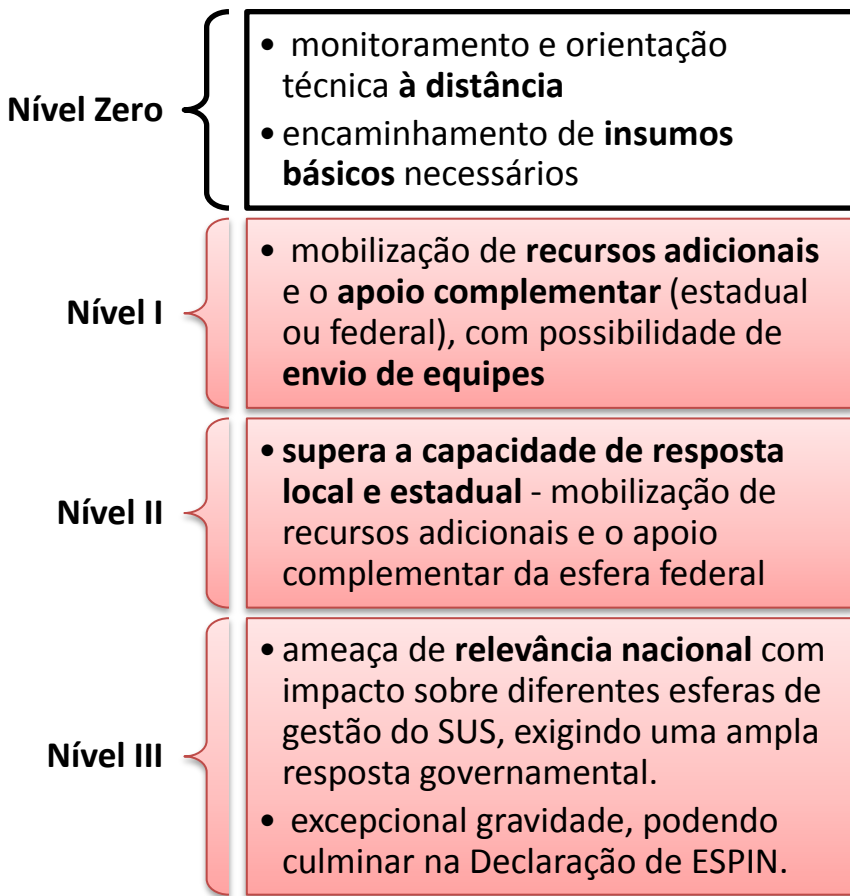


Manejo da Emergência

Estruturação do COES em um modelo de SCO



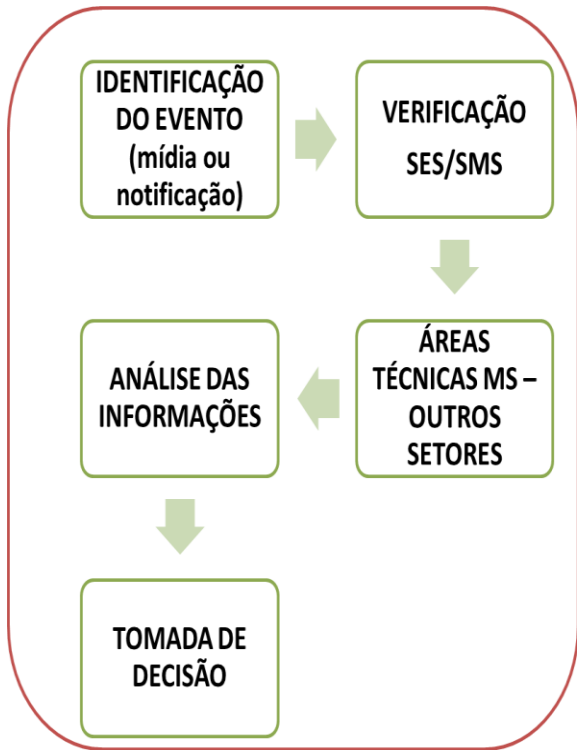
Resposta Coordenada



www.saude.gov.br/svs

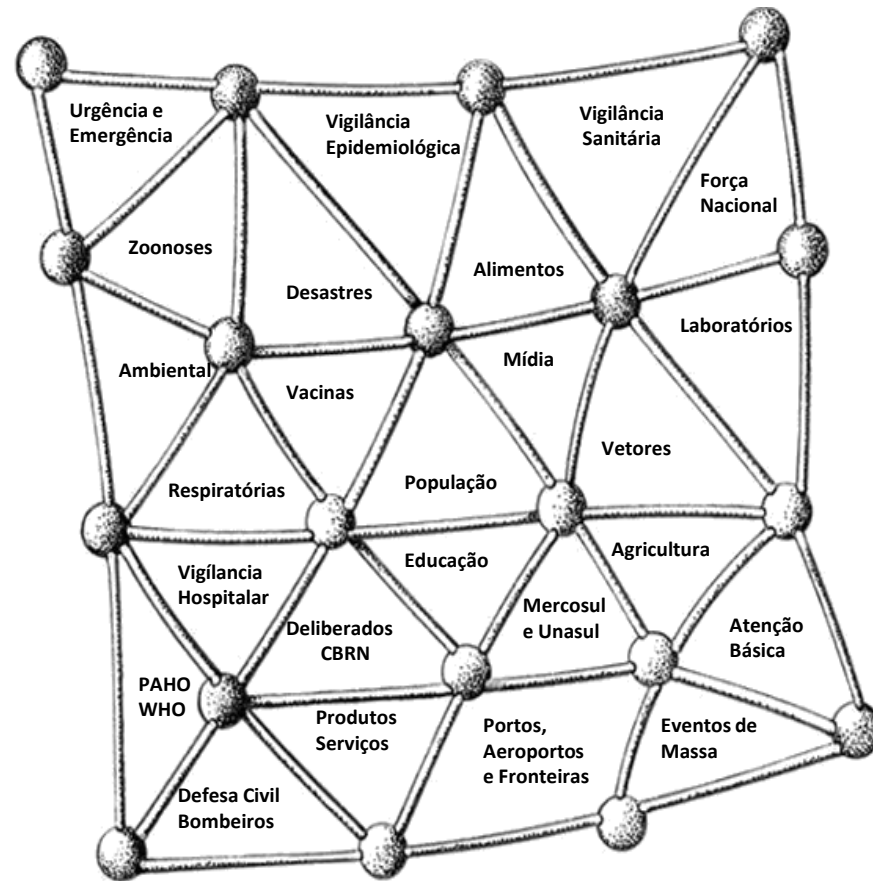


Monitoramento - Articulação



Acompanhamento semanal:

- Apoio técnico;
- Material de orientação/educação em saúde;
- Kits de medicamentos
- Laboratórios móveis
- qualidade da água;



Outros Setores:



Ministério da Saúde



Mecanismos de monitoramento

Minimizar os riscos e reduzir os impactos sobre a saúde.

Rotina

- Monitoramento CIEVS
- Reuniões – CME (Semanal)
- Monitoramento – áreas técnicas
- ❑ Notificação: notifica@saude.gov.br
- ❑ Sistema de Monitoramento de Eventos em Saúde Pública- SIME : registro e monitoramento (<http://sime.saude.gov.br/>)

Emergência

- COES
 - Comando/Coordenação unificado – SCO
- ❑ COES ativado: vigidesastres@saude.gov.br

Monitoramento

Comitê de Monitoramento de Eventos

Integração, revisão e compartilhamento

Preparação:
6ª Feira

Comitê:
2ª Feira

Vigilância

Epidemiológica (DEVIT), Ambiental (DSAST)
Sanitária (ANVISA)

Outros Setores:

Diagnóstico, Assistência, Saúde Indígena, etc



Discussão de todos os eventos novos ou em andamento monitorados pelo MS



SUS+

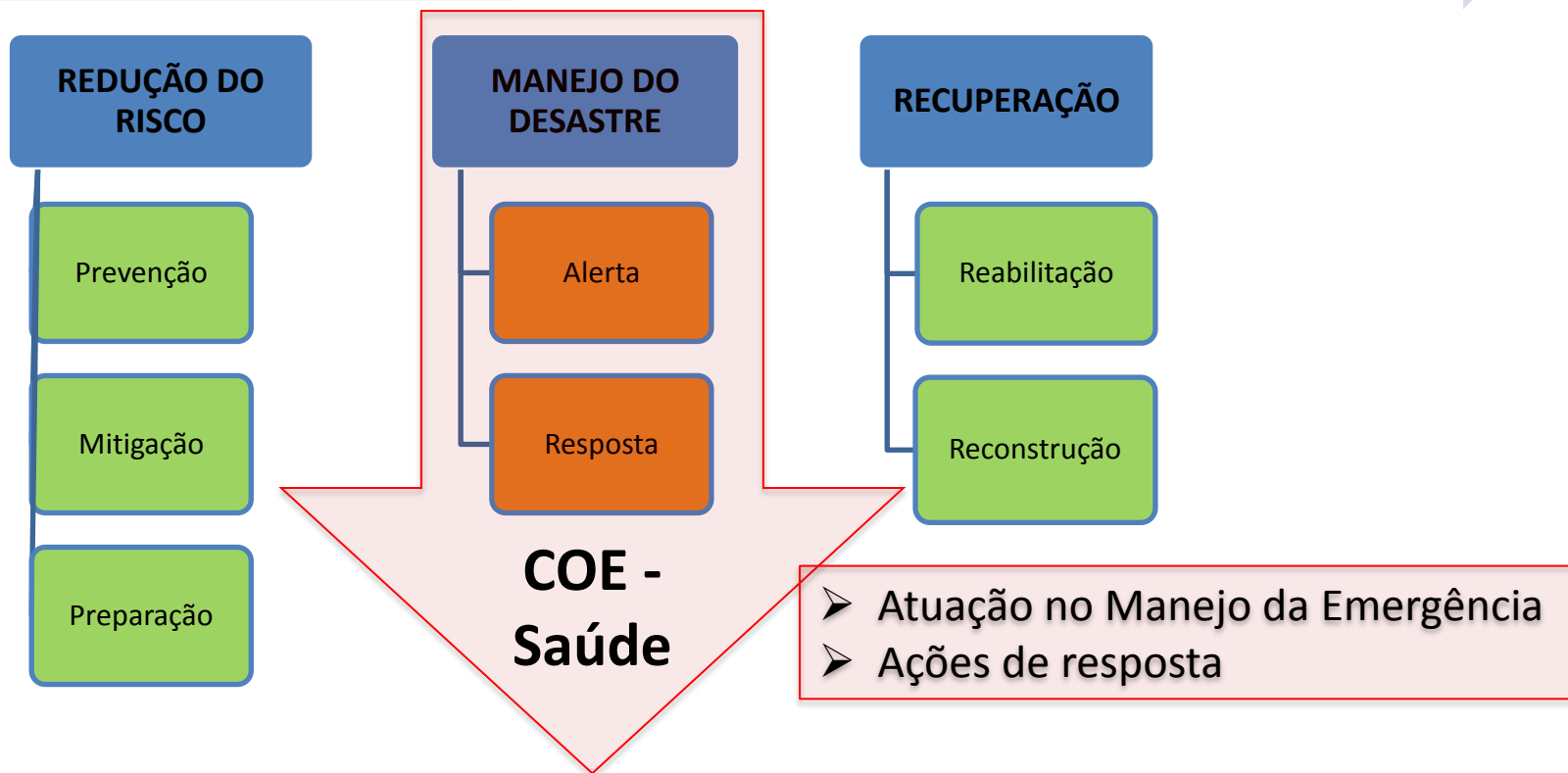
Ministério da
Saúde

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

Comitê de Saúde em Desastres e Centro de Operações de Emergência em Saúde (COE - Saúde)

Comitê de Saúde em Desastres

- Atuação contínua e permanente em todas as etapas de gestão do risco
- Organização para ESP



Ações de Saúde nos Diversos Setores do SUS, em Situações de ESP

- O setor saúde tem responsabilidades em todas as etapas da gestão do risco, contribuindo para caracterizar o cenário de atuação e promover ações de proteção da saúde da população, tanto em uma perspectiva de gestão corretiva quanto prospectiva.
- As ações são transversais e envolvem diversos setores no âmbito do SUS.
- Para a organização da saúde, destacam-se as macro ações de:



Ações e Responsáveis – SAÚDE

AÇÕES
1 ATENÇÃO À SAÚDE
Atenção básica
Urgência e emergência
Atenção hospitalar
Atenção psicossocial
Assistência farmacêutica
Regulação
2 VIGILÂNCIA EM SAÚDE
Vigilância e controle de doenças transmissíveis e não transmissíveis;
Deteção de surtos e epidemias
Monitoramento e notificação de morbimortalidade
Imunização
Vigilância da qualidade da água para consumo humano
Manejo de resíduos
3 LABORATÓRIOS
Rede de referência e colaboradores
Fluxo de amostras e resultados oportunos
Insumos e equipamentos

AÇÕES
4 MEDICAMENTOS, INSUMOS E EQUIPAMENTOS
Gestão
Recebimento no local de consumo
5 COMUNICAÇÃO EM SAÚDE
Definir atores envolvidos
Estabelecer fluxo de informações
Definir meios de comunicação
Elaboração de relatórios, informes, boletins, etc.
6 ORIENTAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Estabelecer ações educativas nas comunidades
Criar parcerias com outros setores relativos à educação em saúde
7 IDENTIFICAÇÃO DE RECURSOS
Medicamentos, insumos e equipamentos
Gestão de Pessoas
Recursos financeiros
Logística (transporte, alimento, hospedagem e serviços diversos)



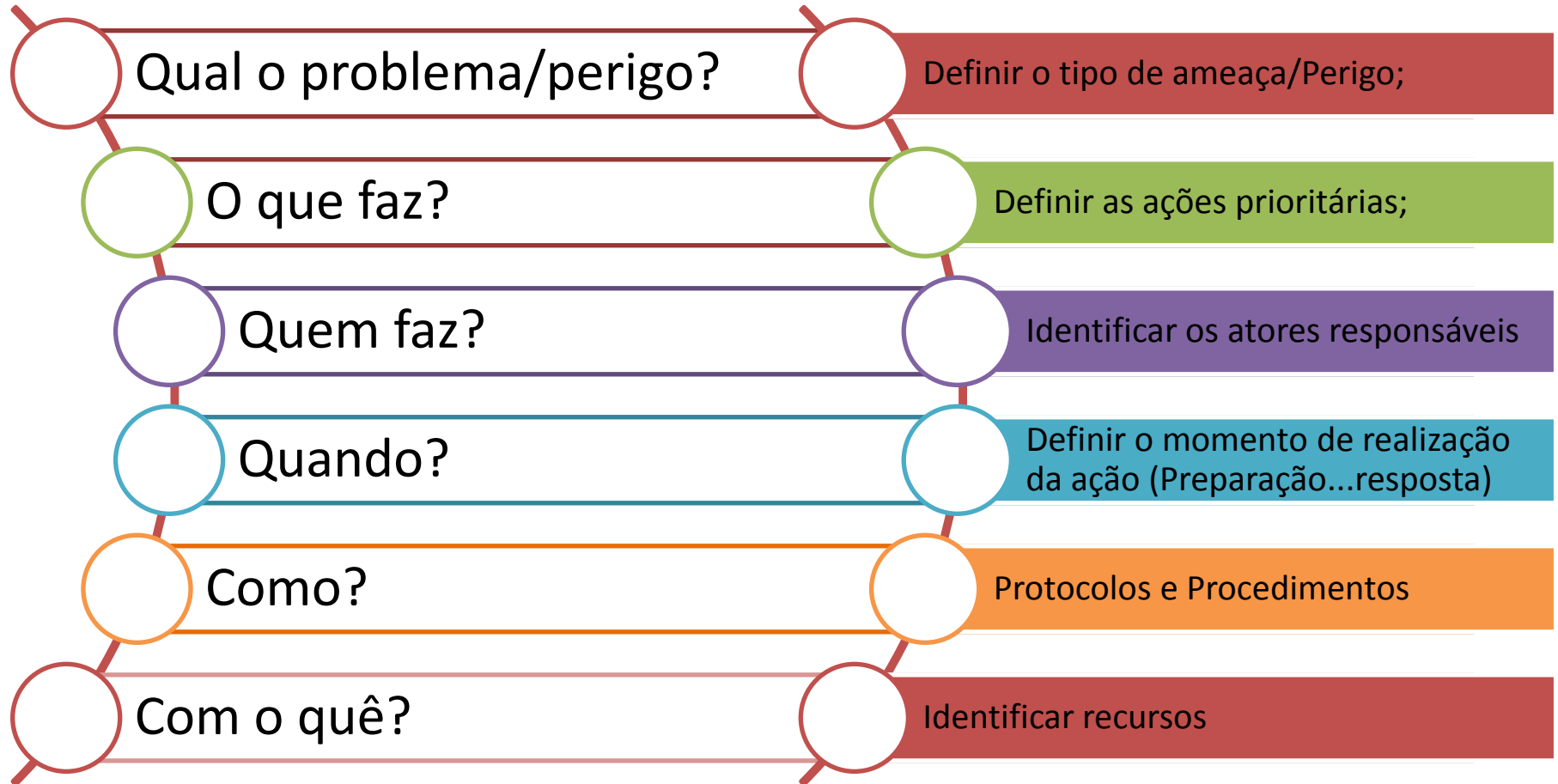
Ações e Responsáveis - INTERINSTITUCIONAL

AÇÕES	
1 AÇÕES DE SAÚDE	
	Atenção à saúde
	Vigilância em Saúde
	Laboratórios
	Medicamentos, insumos e equipamentos
	Comunicação em saúde
	Orientação e educação
2 DEFESA CIVIL	
	Articulação interinstitucional
	Análise de risco
	Resgate
	Emissão alerta
	Liberação de recursos adicionais
3 SEGURANÇA PÚBLICA	
	Emissão de documentos
	Identificação e Manejo de cadáver
	Garantia da ordem pública

AÇÕES	
4 DESENVOLVIMENTO SOCIAL	
	Gestão de abrigo
	Cadastro de famílias
5 ÓRGÃO AMBIENTAL	
	Avaliação de impacto
	Notificação e Autuação
6 MINISTÉRIO PÚBLICO	
	Fiscalização e cobrança do Cumprimento das responsabilidades;
	Garantia de direitos
7 FORÇAS ARMADAS	
	Apoio adicional
8 OUTROS	



Plano de Contingência



Premissas para execução do Plano de Contingência

- Manter uma **relação atualizada de contatos** dos profissionais com responsabilidade pela implementação do Plano;
- **Desenvolver e manter atualizados os Protocolos e Procedimentos** operacionais necessários para a realização das ações para o manejo da resposta;
- **Firmar convênios e termos de cooperação** necessários para implementação do Plano;



Premissas para execução do Plano de Contingência

- **Identificar e suprir as necessidades de comunicação** para a realização das ações do Plano;
- **Identificar fontes de equipamentos e recursos adicionais;**
- Prover meios para a **garantia da continuidade das ações**, incluindo revezamento dos responsáveis por posições chave;
- **Identificar e prover medidas de segurança para os profissionais** designados para a realização das tarefas na implementação do Plano.



Cenários, Ações e Atores

Matriz de Responsabilidade

Cenário;
Atores;
Ações;
Responsabilidades.

Protocolos

Ações macro
que envolvem
mais de um
setor ou
instituição

Procedimentos

Detalhamento de cada uma das
ações previstas em um Protocolo



Matriz de Cenários e Responsabilidades

Quando se trata de **desastres**, é imprescindível a **preparação prévia** e o **conhecimento dos atores envolvidos** na preparação e resposta à emergência e desastres.



Matriz de Cenários e Responsabilidades

A Matriz proporciona a visualização do **cenário**, dos **órgãos** e **setores** envolvidos na atuação, das **ações** a serem desenvolvidas, bem como qual é a **atribuição** de cada ator envolvido no desenvolvimento da ação: *coordenador, responsável ou apoio.*



Formulário - Matriz de Responsabilidade

1. CENÁRIO		2. ÓRGÃOS/ÁREAS TÉCNICAS/SOC. CIVIL ORGANIZADA/OUTRAS INSTITUIÇÕES.	
3. ETAPA DE ATUAÇÃO:	4. ÁREA DE ATUAÇÃO		
5. AÇÕES			



Matriz de Cenários e Responsabilidades

- **Cenário**

O cenário é estabelecido de acordo com a tipologia de ESP.

- **Setores/Instituições**

Neste campo da matriz são identificadas os atores que participam do desenvolvimento da ação, tanto do setor saúde, quanto de outros órgãos/setores.



Matriz de Cenários e Responsabilidades

- **Ações**

Apresenta-se neste campo um **rol de ações a serem desenvolvidas** na área de atuação específica.

➤ Estas ações serão a **base para a elaboração dos protocolos**.



Matriz de Cenários e Responsabilidades

- **Responsabilidades**

As responsabilidades pelo desenvolvimento das ações são distribuídas em **coordenação**, **responsável** e **apoio**.



Matriz de Cenários e Responsabilidades

- A **“coordenação”** é o ator (setor) que tem a **atribuição legal** (responsabilidade final) para o **desenvolvimento da ação**.
- O **“responsável”** é aquele que tem, dentre as suas competências, a **execução de tarefas relacionadas à ação específica**. Essa ação pode ser compartilhada com outros atores.
- O **“apoio”** é aquele que tem a função de desenvolver ação suplementar, seja de **apoiar o coordenador ou responsáveis**.



Modelo de Matriz de Cenário e Responsabilidade

- Exemplo de Matriz preenchida para ESP em situação de **inundação**, sendo a área de atuação a **Vigilância em Saúde**.



1. CENÁRIO: Inundação	2. ÓRGÃOS/ÁREAS TÉCNICAS/SOC. CIVIL ORGANIZADA/OUTRAS INSTITUIÇÕES.																						
3. ETAPA DE ATUAÇÃO: Alerta e Resposta 4. ÁREA DE ATUAÇÃO: Vigilância em Saúde	SES/SMS																						
	Gabinete do Secretário de Saúde (Federal, Estadual ou Municipal)	Vigilância em Saúde Ambiental/VIGIAGUA (ou área que responde à qualidade da água)	Vigilância em Saúde Ambiental/VIGIDESASTRES (ou área que responde a vigilância em desastres)	Vigilância Sanitária	Vigilância Epidemiológica	Atenção Básica ACS/ESF	Urgência e Emergência/SAMU (ou Corpo de Bombeiros)	Assistência Hospitalar	Assistência Farmacêutica	Saúde Mental	Comitê Operacional de Emergência em Saúde/COES (sala de situação de eventos)	Rede privada de saúde (hospitais particulares)	Administração (Almoxarifado/Compras/Logística/Rede de Frio)	Central de Regulação de leitos	Lacen	Hemocentro (ou equivalente)	Funasa (ou equivalente)	Defesa Civil (ou Corpo de Bombeiros)	Corpo de Bombeiros	Companhia de energia elétrica	Companhia de Tratamento e Abastecimento de Água	Assistência Social	Voluntários (Profissionais da saúde; FN-SUS; Comunidade)
5. AÇÕES																							

Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis																					
Doenças diarreicas agudas	R	A		A	C	R	R	R	A	A	A		A	A	A		A				
Leptospirose	R				C	R	R	R	A	A	A		A	A	A						
Hepatite A	R	A		A	C	R	R	R	A	A	A		A	A	A		A				
Doenças de Transmissão Hídrica	R				C	R	R	R	A	A	A		A	A	A						
Tétano Acidental	R				C	R	R	R	A	A	A		A	A	A						
Doenças transmitidas por vetores	R				C	R	R	R	A	A	A		A	A	A						

Modelo de Matriz de Cenário e Responsabilidade

- Observa-se que o **Campo 2** (Órgãos, Áreas Técnicas, Sociedade Civil Organizada ou Outras Instituições) apresenta a **possibilidade de ajuste para a realidade do local** onde ocorreu a ESP. Dessa forma, **a atribuição das responsabilidades** (C: Coordenador; R: Responsável ou A: Apoio) **pode ser ajustada da maneira mais conveniente**.
 - Por exemplo, em um local aonde não se encontra Defesa Civil, deve-se procurar o órgão que realiza função similar, que em muitos casos é realizada pelo Corpo de Bombeiros do município afetado.
 - Outro exemplo se dá em situações onde o Programa de Vigilância da Qualidade da Água (Vigiagua) não é operante. Dessa forma, recorre-se à identificação da área que realiza rotineiramente o monitoramento da qualidade da água no município.



Construção coletiva – grupos de trabalho

Desafios

Pensando na realidade local

Encaminhamentos necessários

Cada desafio – caminhos para superação

Diretrizes para atuação

Preparação

Resposta

Recuperação

Lições aprendidas





Obrigada pela atenção!

Jaqueline Francischetti

Vigidesastres

Coordenação Geral de Vigilância em Saúde Ambiental - CGVAM
Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador - DSAST
Secretaria de Vigilância em Saúde - SVS
Ministério da Saúde – MS
(+55 61) 3213 8430

vigidesastres@saude.gov.br

